EIXO:

7. Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

TÍTULO:

Por uma educação humanizada a e antirracista: reflexões sobre as políticas educativas brasileiras

AUTORAS:

Helena Maria Alves Moreira
Mônica Regina Ferreira Lins
Luciana Maria da Conceição Vieira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente estudo analisa como objeto dessa pesquisa, o Projeto A Cor da Cultura do Ministério da Educação em parceria com a Fundação Roberto Marinho e várias instituições públicas e privadas como aporte pedagógico à implantação da Lei 10639/03. Procuramos refletir acerca da importância e da abrangência das ações educativas do governo brasileiro para se trabalhar os as políticas públicas sobre as questões raciais no cotidiano escolar. O projeto teve início em 2004 e atualmente encontra-se na sua terceira edição, no período de 2004 até 2014, investigamos as implicações do projeto para o avanço do movimento por uma educação antirracista e humanizadora. Como suporte teórico, recorremos MUNANGA e TRINDADE, dentre muitos outros, para as questões raciais, utilizamos FREIRE e SANTOS para reflexões sobre uma educação humanizadora e direitos humanos através de ações afirmativas; para formação de professores empregamos NÓVOA em todo seu conhecimento sobre saberes docente; dentre outros renomados autores que corroboraram para construção dessa pesquisa. A investigação levou em conta também, a influência da mídia como propagadora das ações empreendidas no Projeto. A metodologia aplicada foi a análise documental de todo o projeto e também da investigação de campo nos cursos de treinamento para os professores e educadores em todo o território brasileiro. Os materiais pedagógicos quando bem explorados e/ou problematizados podem e devem ser um caminho para que se possam abordar inúmeros temas. Nesse caso, recorremos ao Projeto A Cor da Cultura como objeto dessa pesquisa como instrumento ao processo ensino-pedagógico nas questões étnico-raciais e suas possibilidades de abordagem no cotidiano escolar. A ideia dos sujeitos como produtores de conhecimento dentro de sua própria cultura, a rejeição à ideia de uma cultura dominante e a formas de homogeneização e dominação cultural, a eliminação de fronteiras entre os saberes por meio da interdisciplinaridade, a valorização da identidade cultural mediante a consideração da diversidade de da interculturalidade, são perspectivas que surgem e nos trazem alguns questionamentos que tentaremos elucidar ao longo dessa pesquisa. Indagamos se, há alternativas para promover experiências de resgate a quem historicamente foi excluído dentro do nosso sistema educacional? Ou mesmo,

se seria possível através da educação, desconstruir uma teoria etnocentrista e eurocêntrica através de práticas pedagógicas que visem reconhecer e valorizar a diversidade cultural e promover a igualdade de direitos? E afinal, em que sentido a prática do Projeto A Cor da Cultura contribuiu e contribui nas práticas educativas com ações pedagógicas que favoreçam a formação dos sujeitos/leitores no cotidiano escolar e para a vida? Todavia, como se trata de uma pesquisa em andamento, a pesquisa em loco visa atentar para a necessidade de se transformar o conhecimento sobre as culturas africanas em uma verdadeira prática social, numa questão concreta no cotidiano escolar, não somente em consideração ao que se deriva da forma de uma Lei mais principalmente do que incide sobre os projetos de inclusão social.